

A EDUCAÇÃO MIDIÁTICA COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO À DESINFORMAÇÃO SOBRE MEIO AMBIENTE

THE MEDIA EDUCATION AS A STRATEGY TO COMBAT MISINFORMATION ABOUT THE ENVIRONMENT

Jenison Rodrigues Fonseca¹
Neuma Teixeira dos Santos²

Área Temática 5: Meio ambiente, Mudanças Climáticas e Sustentabilidade
Modalidade: Resumo expandido

1. Introdução

A disseminação de *Fake News* é a divulgação de notícias com informações falsas ou distorcidas sobre determinado assunto. Esse fenômeno tem se ampliado ao longo dos anos e hoje tem se tornado recorrente que pessoas sejam vítimas dessas desinformações. Além disso, essa ferramenta pode ser utilizada para distorcer fatos e alienar a opinião pública, principalmente quando se trata do meio ambiente. Nesse prisma, a autora Hoffmann (2024, p. 96) discute como o meio científico tem sido alvo frequente de informações falsas, afirmando que “vemos a ciência sendo desacreditada em referência às alterações climáticas, e fontes não fidedignas sendo consumidas por uma parcela da população, como se verdadeiras fossem”.

Desse modo, com a expansão dos veículos de informações ocasionados pela globalização, nota-se o quanto a população pode ser manipulada por meio das mídias sociais. Sousa Júnior, Petroll e Rocha (2023) concluíram que cerca de 97,7% das pessoas que participaram da sua pesquisa, afirmaram que a internet pode influenciar o comportamento e a escolha do voto na eleição. Os mesmos autores destacaram que 40,1% dos respondentes afirmaram ser influenciados no momento da coleta de informações sobre os seus candidatos. Ao contextualizar esses dados, pode-se observar o risco que as *Fake News* podem ocasionar na vida das pessoas, não se limitando apenas no fator político, mas também ambiental e econômico.

¹ Graduando de Engenharia Ambiental e energias Renováveis da Universidade Federal Rural da Amazônia; jenisonrodrigues20@gmail.com

² Docente e Tutora PET REDINF da Universidade Federal Rural da Amazônia; neuma.santos@ufra.edu.br

Uma das formas de combater a disseminação de notícias falsas é incluir os jovens nessa rede de apoio. Sendo assim, aplicar a Educação Midiática (EM) nas escolas é um dos requisitos que pode contribuir para a formação de pessoas mais críticas e que sejam responsáveis por aquilo que divulgam. Para Ferreira (2023, p.6), “É com base na diversidade de fontes de informação equilibradas e confiáveis que a sociedade terá condições de formar uma visão crítica e conjuntural da realidade”.

Além disso, Ferrari, Machado e Ochs (2020, p.54) conceituam a EM como um "conjunto de habilidades para acessar, analisar, criar e participar de maneira crítica do ambiente informacional em todos os seus formatos, dos impressos aos digitais”. Com isso, fica nítido a importância de formar pessoas capazes de identificar informações distorcidas, principalmente no que se refere às *Fake News* envolvendo o meio ambiente.

Diante desse cenário, a presente pesquisa busca responder à seguinte questão: Como a Educação Midiática pode contribuir para o enfrentamento da desinformação ambiental no Brasil?

Nessa perspectiva, essa investigação busca analisar a importância da EM no combate à desinformação relacionada ao meio ambiente no Brasil no período entre 2021 e 2024, bem como a identificação de iniciativas e abordagens educativas voltadas ao desenvolvimento do pensamento crítico frente ao consumo de informações. A seguir, apresenta-se a metodologia adotada para a construção e análise dos dados que fundamentam este estudo.

2. Metodologia

Inicialmente, para identificar as informações falsas divulgadas sobre o meio ambiente, utilizou-se a plataforma de checagem *Fakebook.eco*, aliada no combate à desinformação dessa temática específica. Além disso, usou-se a função “Verificamos”, disponível na mesma plataforma, que permite o acesso ao acervo com todas as notícias falsas publicadas nos últimos anos. A partir desse material, selecionou-se 16 notícias relacionadas ao meio ambiente publicadas entre 2021 e 2024.

Em seguida, realizou-se uma revisão de literatura nas plataformas CAPES e SciELO, abrangendo o período de 2021 a 2025, selecionando artigos e dissertações que analisassem o impacto positivo que a EM tem causado na sociedade. No que se refere a revisão de literatura,

Prodanov e Freitas (2013, p.79) afirmam que “Através da revisão de literatura, você reporta e avalia o conhecimento produzido em pesquisas prévias, destacando conceitos, procedimentos, resultados, discussões e conclusões relevantes para seu trabalho”. Dessa forma, esse método é relevante por permitir o acesso a abordagens metodológicas já validadas no combate à desinformação, demonstrando a possibilidade de aplicabilidade no contexto ambiental.

3. Resultados/Discussões

O Quadro 1 mostra que nos anos de 2021 a 2022, houve um aumento de divulgação de informações falsas sobre o meio ambiente, comparado com os anos de 2023 a 2024. Nesse contexto, é possível notar que a plataforma *Fakebook.eco* consegue demonstrar o quanto o discurso manipulador pode ser utilizado no sentido de aumentar o desmatamento das florestas em virtude de capital financeiro.

Quadro 1 - aferições sobre o discurso desinformativo sobre o meio ambiente entre os anos de 2021 a 2024, checadas pela plataforma *fakebook.eco*

Nº	Data	Título
1	29/10/2024	Diretora da Petrobras espalha desinformação para defender exploração de petróleo
2	22/03/2024	Ferrogrão não reduzirá emissões, como afirmou senador
3	19/07/2023	Petrobras conta meia-verdade sobre corte de emissões
4	13/02/2023	Google impulsiona desinformação do Brasil Paralelo sobre Fundo Amazônia
5	08/07/2022	Ministro alega “reforço” na fiscalização, mas Ibama executa só 18% do orçamento
6	27/06/2022	Lula acerta sobre desmatamento, mas exagera sobre demarcação
7	02/06/2022	Governo esconde alta no desmatamento e mente sobre apreensão de madeira em post
8	23/05/2022	Governo não fechou 645 lixões, como afirma Bolsonaro
9	25/01/2022	Cientistas desmontam “falsas controvérsias” de guru ambiental de Bolsonaro
10	24/01/2022	Joaquim Leite mente e ignora alta do desmatamento em artigo
11	21/09/2021	Bolsonaro volta a mentir na ONU sobre meio ambiente
12	24/08/2021	Embaixada brasileira em Washington espalha desinformação sobre incêndios florestais
13	28/07/2021	Leite repete Salles e desinforma sobre combate ao desmatamento
14	08/06/2021	É falso que fiscalização ambiental foi “intensificada”, como afirma governo Bolsonaro para rebater The Economist
15	27/04/2021	Ministério do Meio Ambiente mente ao afirmar que Brasil anunciou “novas metas” na Cúpula do Clima
16	15/01/2021	Soja da Amazônia não é “livre de desmatamento”

Fonte: Autores (2025)

Nessa perspectiva, Pinheiro (2022) retrata em sua pesquisa a análise das narrativas do ex-presidente Jair Bolsonaro entre 2018 e 2021, sendo notório a presença de informações falsas, ao confirmar a inexistência dos impactos causados pelas queimadas e desmatamentos na Amazônia. O autor afirma, ainda, que esse discurso foi utilizado como forma de realizar cortes orçamentários e esvaziamentos de órgãos de controle e fiscalização, o que gerou um aumento na degradação ambiental no período supracitado.

Com base nisso, é crucial promover ações com o intuito de evitar que informações manipuladas atinjam as pessoas, sendo esse o objetivo da EM. Ademais, é importante ressaltar o quanto é relevante trabalhar com conceitos da cultura digital em sala de aula, haja vista que é o local onde é desenvolvido o senso crítico e político de nossas crianças, adolescentes e jovens.

Nessa perspectiva, Barreto, Santos e Ghislani (2025), trouxeram em sua pesquisa uma experiência do mestrado, na disciplina de Microconteúdo, no curso de Publicidade e Propaganda, dando ênfase no ensino de memes como instrumento de EM. Os autores utilizaram memes que resumiam os temas das aulas no ensino, despertando nos estudantes grande entusiasmo para decifrar as mensagens e assimilar o conteúdo de maneira descontraída e lúdica.

Além disso, Cerigatto (2022) apresentou uma forma diferente de abordar a EM, utilizando a criação de telejornais (produzidos por alunos de rede pública) e vídeos inspirados no *Youtube* (elaborados por universitários). Essa metodologia permitiu que os estudantes compreendessem o processo de produção de conteúdo para mídias digitais, já que assumiram o papel de criadores, uma vez que essa é uma ótima prática que permite a reflexão sobre temáticas da realidade e formar indivíduos críticos, capazes de analisar as mensagens transmitidas pela mídia e, assim, possuírem o hábito de checarem as informações antes de divulgar, tendo um compromisso com a responsabilidade do que é publicado.

4. Considerações Finais ou Conclusão

A partir dos estudos analisados, observa-se que o fenômeno das *Fake News* é real e pode afetar vários setores da sociedade, principalmente no que se refere ao meio ambiente. Tendo em vista que muitos desses discursos distorcidos são usados como forma de evitar o monitoramento por órgãos ambientais, tentando moldar a opinião pública e, assim, gerando prejuízos incontáveis ao meio ambiente, principalmente no que tange a exploração de recursos naturais.

Este trabalho conseguiu identificar que se faz necessário uma intervenção por meio da EM desde a educação infantil até o ensino médio, pois assim, é possível criar uma rede de conscientização para a formação de pessoas mais críticas em relação à análise de desinformações ambientais.

Além disso, o estudo identificou uma possível continuidade para futuros pesquisadores, uma vez que essa discussão é ampla, tendo a possibilidade de criação de materiais educativos

(cartilhas, livretos, folders, vídeos, posts para redes sociais) e softwares que podem ajudar no combate à desinformação ambiental.

5. Agradecimentos (opcional)

Os autores agradecem ao Ministério da Educação (MEC) pelo apoio institucional por meio do Programa de Educação Tutorial – PET Rede de Integridade da Informação (PET RedInf) da UFRA Capanema, que viabilizou o desenvolvimento deste trabalho por meio da concessão de bolsas de estudos aos autores.

6. Referências Bibliográficas

BARRETO, Carlos Henrique da Costa; SANTOS, Eliane Aparecida Galvão dos; GHISLENI, Taís Steffenello. Explorando o potencial dos memes pela educação midiática: reflexões sobre o ensino superior. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 11, p. e025031-e025031, 2025.

CERIGATTO, Mariana Picaro. Experiências pedagógicas com mídia e educação: caminhos para superar a abordagem instrumental e desenvolver habilidades crítico-reflexivas sobre a cultura midiática. **Educação em Revista**, v. 38, p. e25791, 2022.

FERRARI, A. C.; MACHADO, D.; OCHS, M. **Guia da Educação Midiática**. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2020.

FERREIRA, Bruno. **Contribuições da educação midiática à democracia**. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2023.

HOFFMANN, Aline. **O impacto das fake news no meio ambiente e o negacionismo climático no Brasil e Espanha**. 113f. Dissertação (Mestrado em Direito) – Universidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, 2021.

PINHEIRO, Daniel Calbino et al. Quando a fake news acelera o Antropoceno: o caso da Floresta Amazônica (2018-2021). **Liinc em Revista**, v. 18, n. 1, p. e5927-e5927, 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

SOUSA JÚNIOR, João Henriques de; PETROLL, Martin de La Martiniere; ROCHA, Rudimar Antunes da. Fake News e o comportamento online dos eleitores nas redes sociais durante a Campanha Presidencial Brasileira de 2018. **Revista de Ciências da Administração**, v. 25, n. 65, p. 1-16, 2023.)